

Competitividade, coesão e desenvolvimento regional: a hipótese do turismo científico na Golegã

Sérgio Nunes, CIAEGT-IPT (spnunes@ipt.pt)



Competitividade Regional e Recursos Perfeitos: A Casa-Estúdio Carlos Relvas

**29 de Junho 2017 » 15h00
Equuspolis » Golegã**

“A riqueza é, sobretudo, uma acumulação de possibilidades”

Gabriel Zaid

ROAD MAP – A tensão de um processo de desenvolvimento regional?

1. Coerência Conceptual

- Desenvolvimento Regional
- Competitividade e Coesão
- Recursos perfeitos
- Singularidades Territoriais

2. Coerência Político-institucional

- De C^2 para $E = mc^2$?; Turismo 2027
- Linhas estratégicas da região e do concelho da Golegã

3. A hipótese do Turismo Científico na Golegã

- O que nos diz a literatura?
- A promoção da cultura científica: objecto e contexto territorial

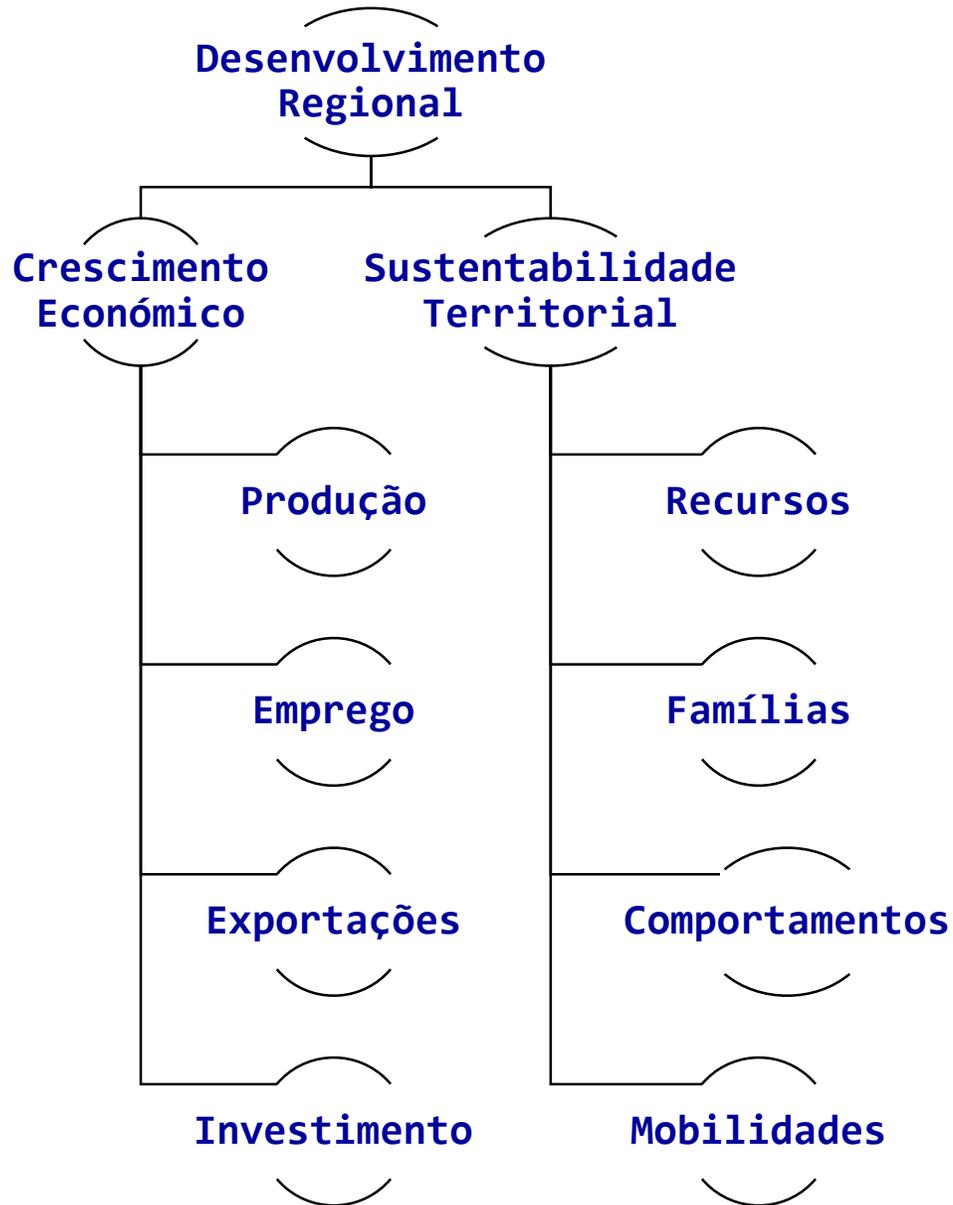
4. Notas conclusivas

1. Coerência Conceptual

1.0 desenvolvimento regional é um **processo** (sistémico, interactivo, cumulativo e incerto);

2. **Consequência**: o processo envolve naturalmente **tensões**);

3. A **gestão das tensões** condiciona a **eficiência** e a **eficácia** do processo.



1. Coerência Conceptual

O desenvolvimento regional **é um processo**:

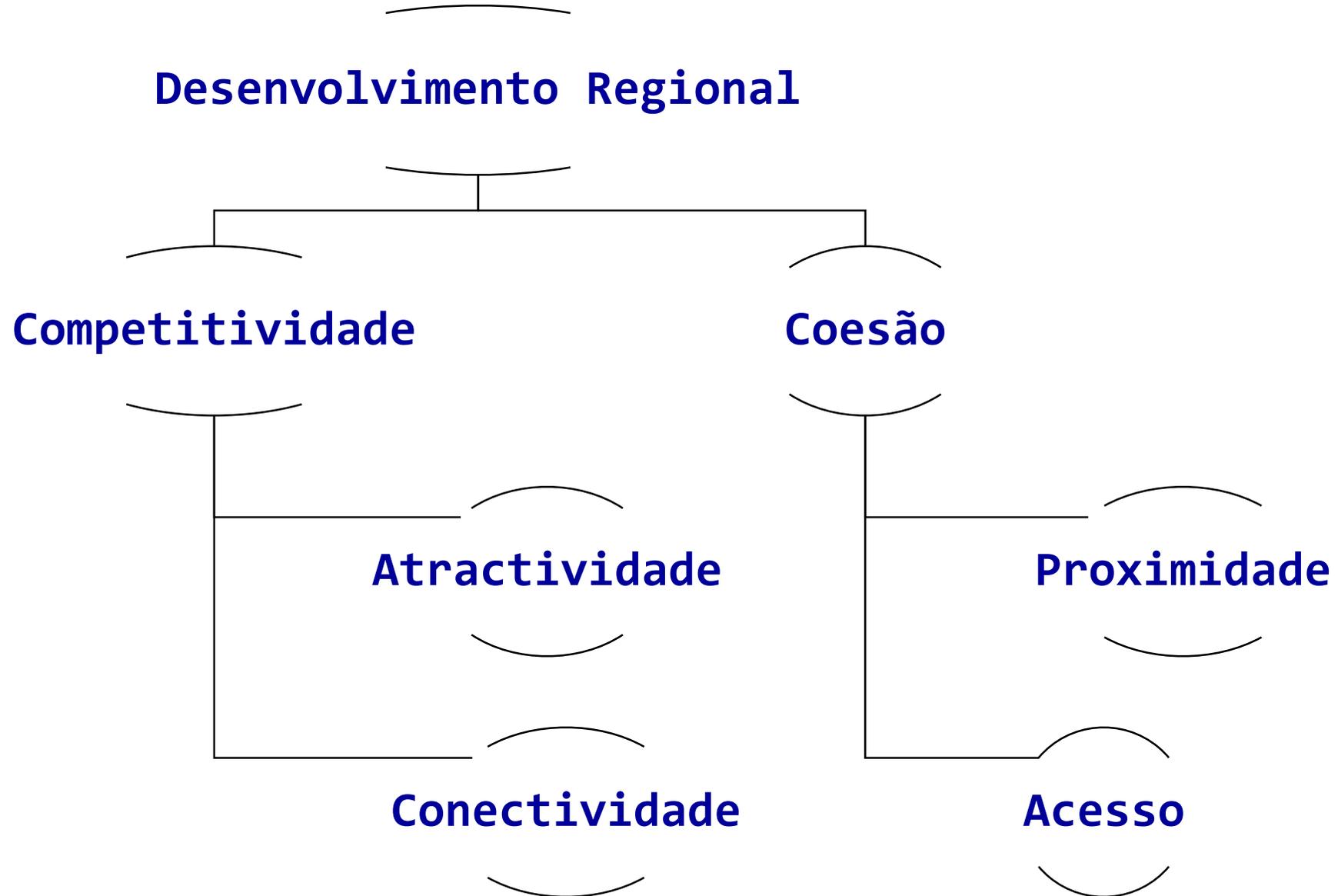
- **sistémico** (actores/actividades; órgãos de poder/escalas territoriais);
- **interactivo** (interdependências múltiplas e inevitáveis: recursos, processos (estratégias/meios), conhecimento, aprendizagem e mecanismos de interacção);
- **cumulativo** (*path and time-dependent*; incrementalmente dependente dos comportamentos passados);
- **incerto** (sistémico + interactivo + cumulativo = **complexidade** = **incerteza estrutural nos processos e nos resultados**);

Consequência: o processo envolve **tensões** (eficiência vs. equidade; desejos vs. possibilidades; expectativas vs. resultados);

A **gestão das tensões** condiciona a **eficácia** do processo (lideranças; mobilizações;

(visão/objectivos/capacidades/competências/meios/restrições).

1. Coerência Conceptual: um ângulo mais apropriado

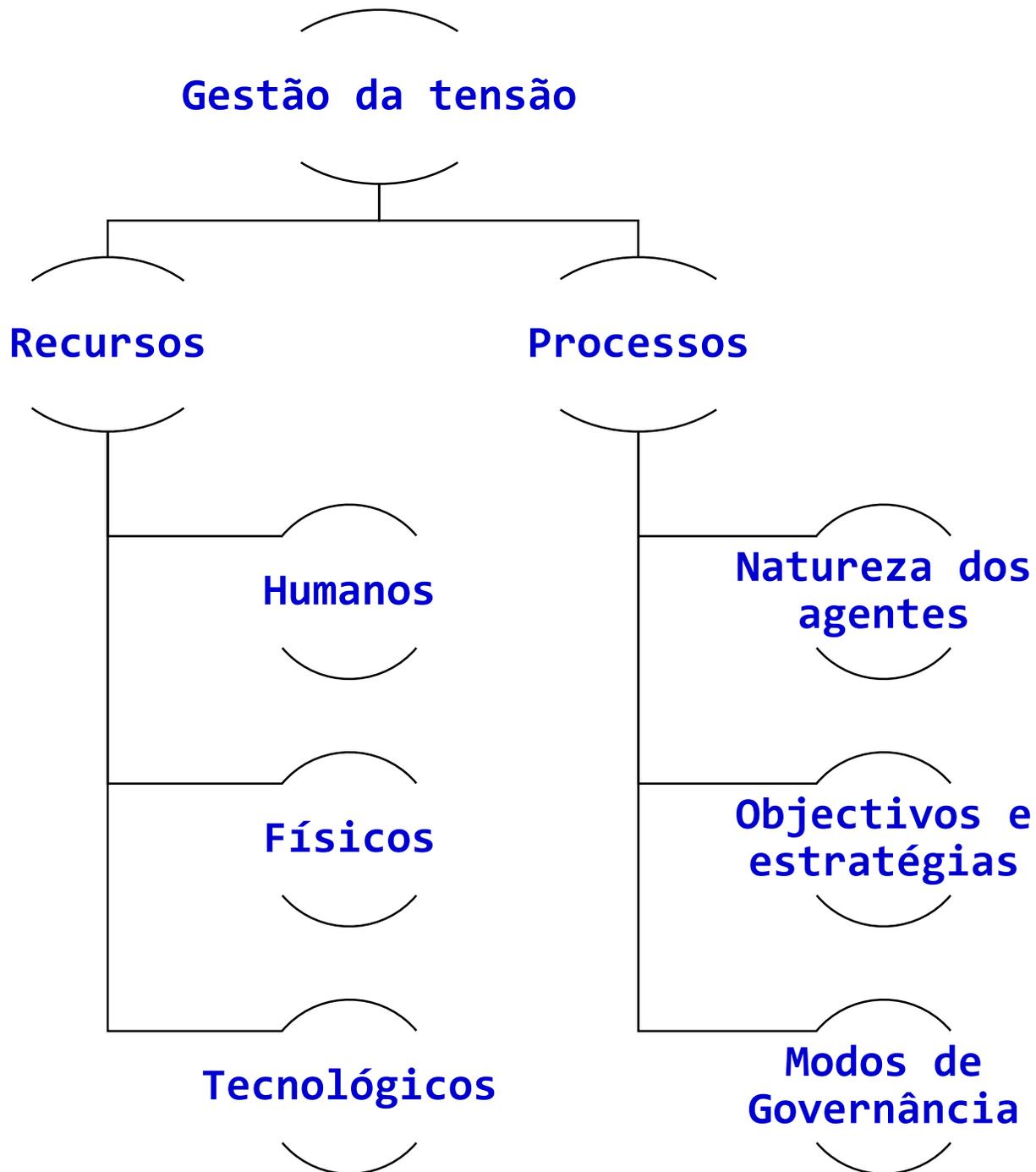


1. Coerência Conceptual

- Os **objectivos** de qualquer **território** num mundo globalizado e interdependente estão, inevitável e crescentemente, **associados às suas dinâmicas de competitividade e de coesão territorial (C&CT)**.
- A **competitividade** deverá ser entendida enquanto **binómio auto-reforçante de atractividade (recursos) e conectividade (redes e interacções)** e a **coesão** enquanto **integração territorial** dos conceitos de **proximidade** (nas suas diversas dimensões) e de **acesso** (material , institucional e financeiro).
- **Atractividade sem conectividade conduz os territórios a situações de *Lock-in* e proximidade sem acesso conduz os territórios a desequilíbrios sociais e institucionais graves.**
- Por outro lado, **conectividade sem atractividade e acesso sem proximidade faz de nós apenas consumidores sem participação sobre a “função de produção” territorial e os seus impactos.**

1. Coerência Conceptual

- A co-evolução da **eficiência** e da **equidade** conducentes a **acréscimos irreversíveis** de C&CT exige, por isso, o **envolvimento total e esclarecido dos diversos actores regionais e nacionais** (governância partilhada).
- Por outro lado, o **conhecimento** e a **sua gestão têm vindo a ganhar importância** enquanto **recurso essencial** na produção e distribuição de riqueza dos diferentes territórios, assim como na **concepção da política pública** (mecanismo essencial na prossecução de **objectivos económicos e sociais** que emanam directamente do território e os seus agentes).
- Deriva, logicamente, destas considerações que **os projectos** que pretendam contribuir para **aumentar a C&CT** devem suportar a sua **orgânica** em **dinâmicas de aprendizagem, conhecimento e inovação**.



1. Coerência Conceptual

1. Recursos:

- Existem?
- Qual é a sua natureza?
- Onde estão?
- É possível mobilizá-los?

2. Os processos:

- complexidade vs. operacionalização
- lideranças; motivações; capacidades/competências/estratégias/meios

1. Coerência Conceptual - os recursos perfeitos

O que é um **Recurso Perfeito** ?

Quais são as suas características?

Existem?

Proximidade(s)?

1. ??

2. ??

3. ??

4. ??

5. ??

6. ??

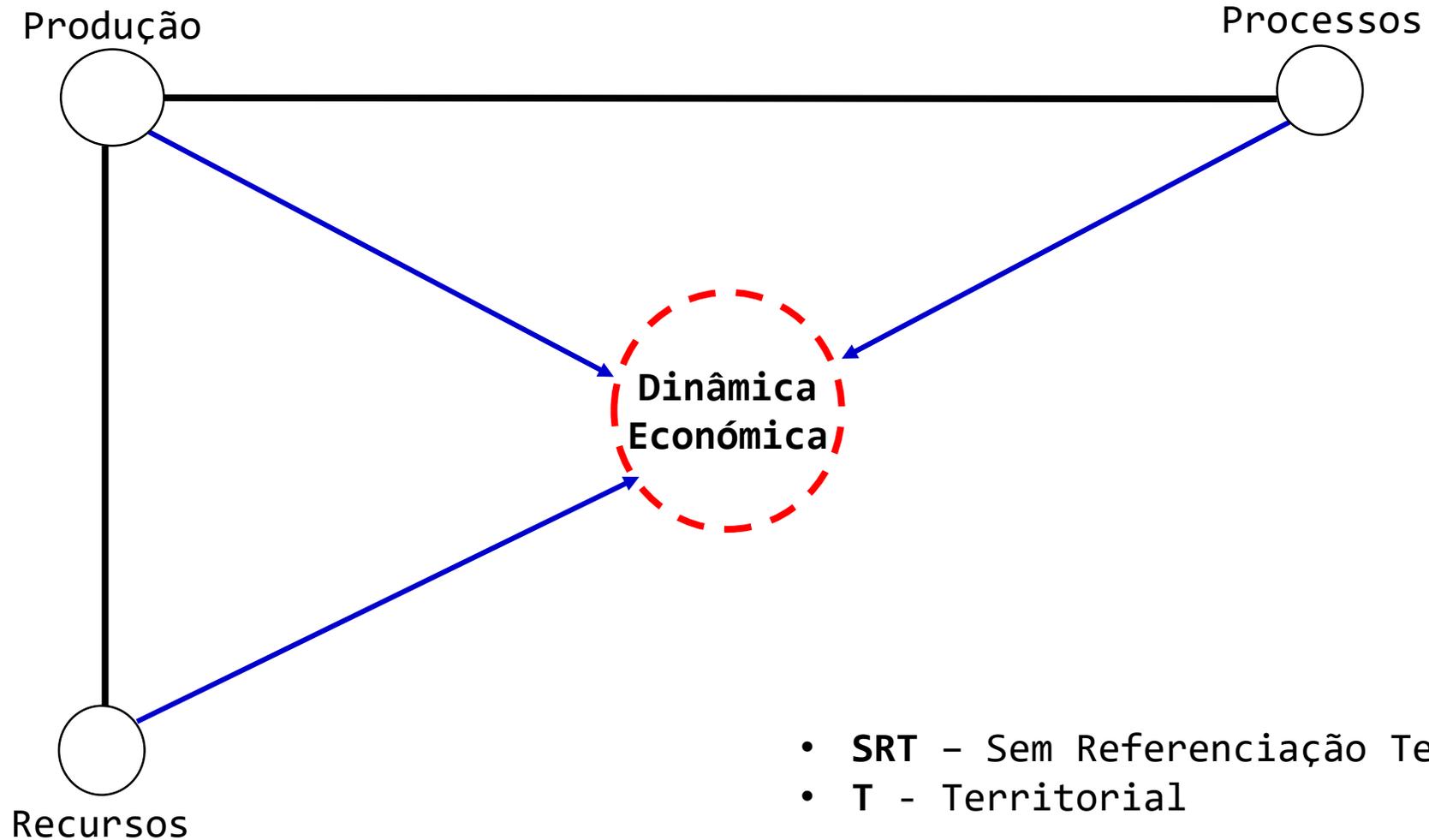
7. ??

1. Coerência Conceptual: O que é um Recurso Perfeito?

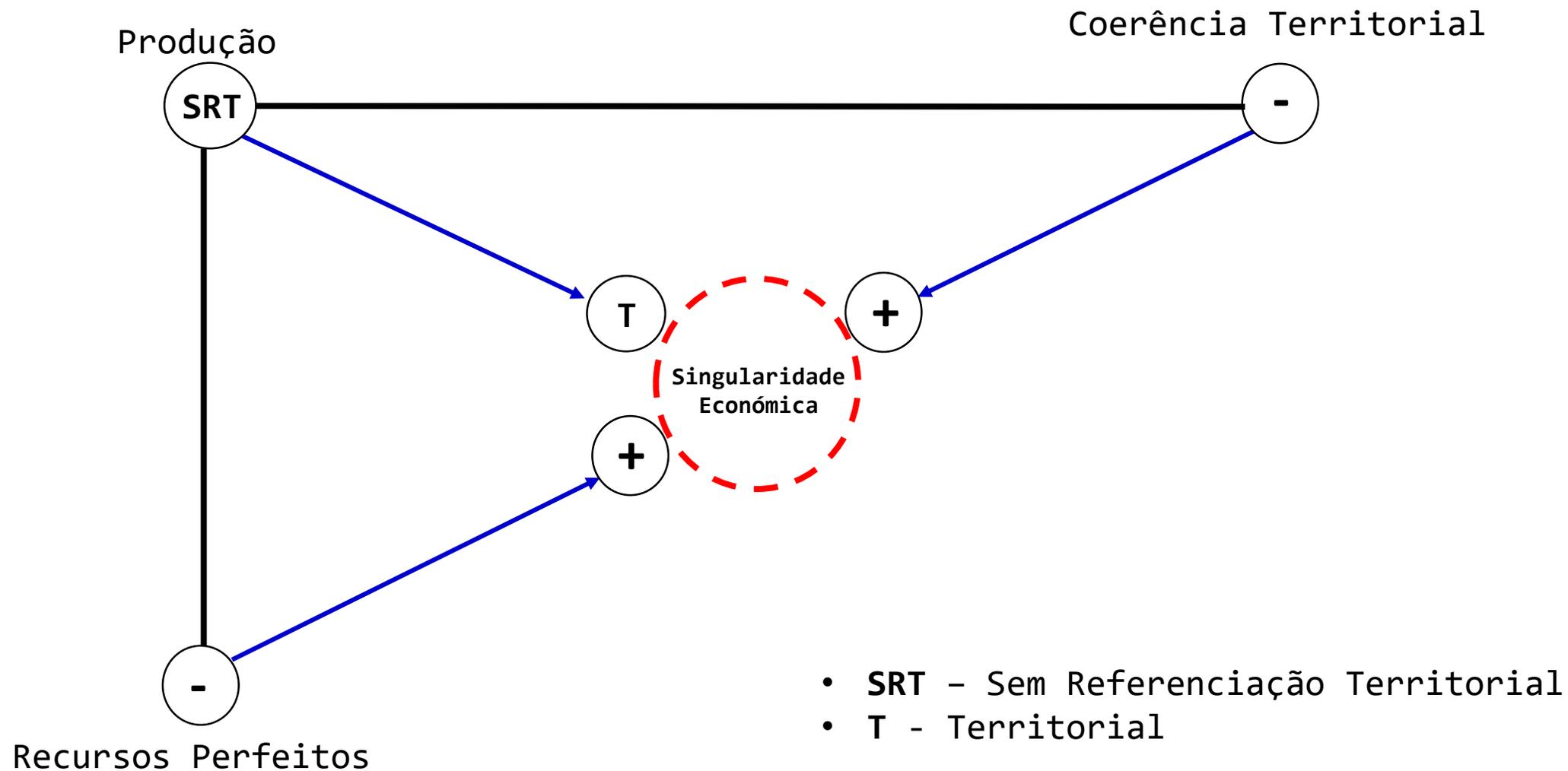
1. Escasso em termos globais
2. Abundante em termos locais
3. Controlo local do recurso
4. Enraizamento territorial (difícil imitação e deslocalização; aspetos identitários materiais e imateriais)
5. Efeitos multiplicadores (directos, indirectos e induzidos)
6. Utilização obriga à preservação (sustentabilidade, renovável)
7. Procura global

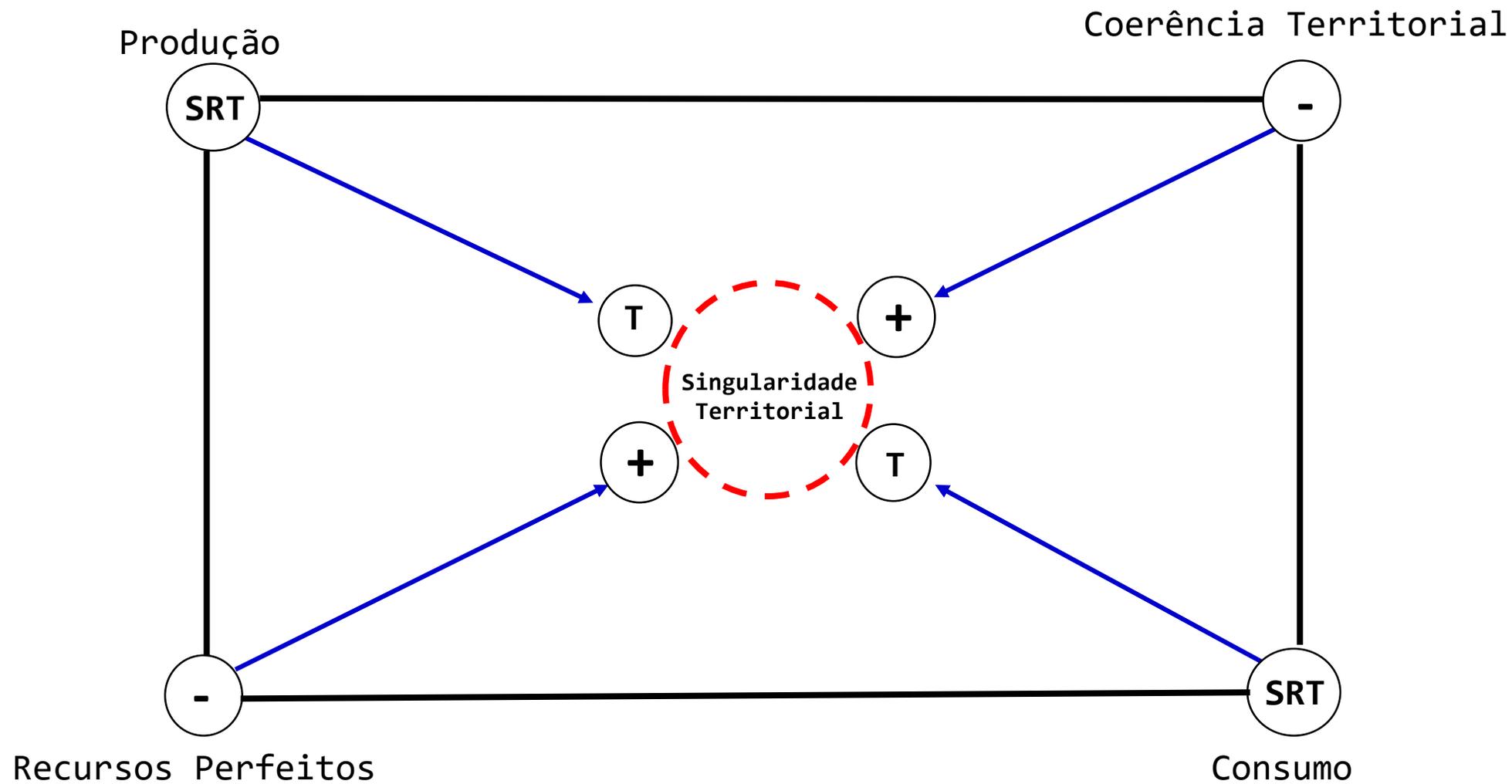
1. Coerência Conceptual – os processos e a sua eficácia

1. Massa crítica mínima de actores, estratégias e meios;
2. Modo de governância partilhado (identificação económica, social e político-institucional);
3. (1 + 2) = **coerência territorial** do processo;
4. Recursos perfeitos + **coerência territorial** = **singularidade económica**;
5. Há casos – e como veremos o **turismo** é um caso exemplar – em que a **singularidade económica** apresenta **adicionalmente** uma **característica económica fundamental e estruturalmente diferenciadora** – **Produção&Consumo (P&C)** é mediada e **determinada pela proximidade territorial** (mas não só) – **(P&C&dPT)**
6. (4 + 5) = **singularidade territorial** (um *cluster* é um caso particular de uma singularidade económica).

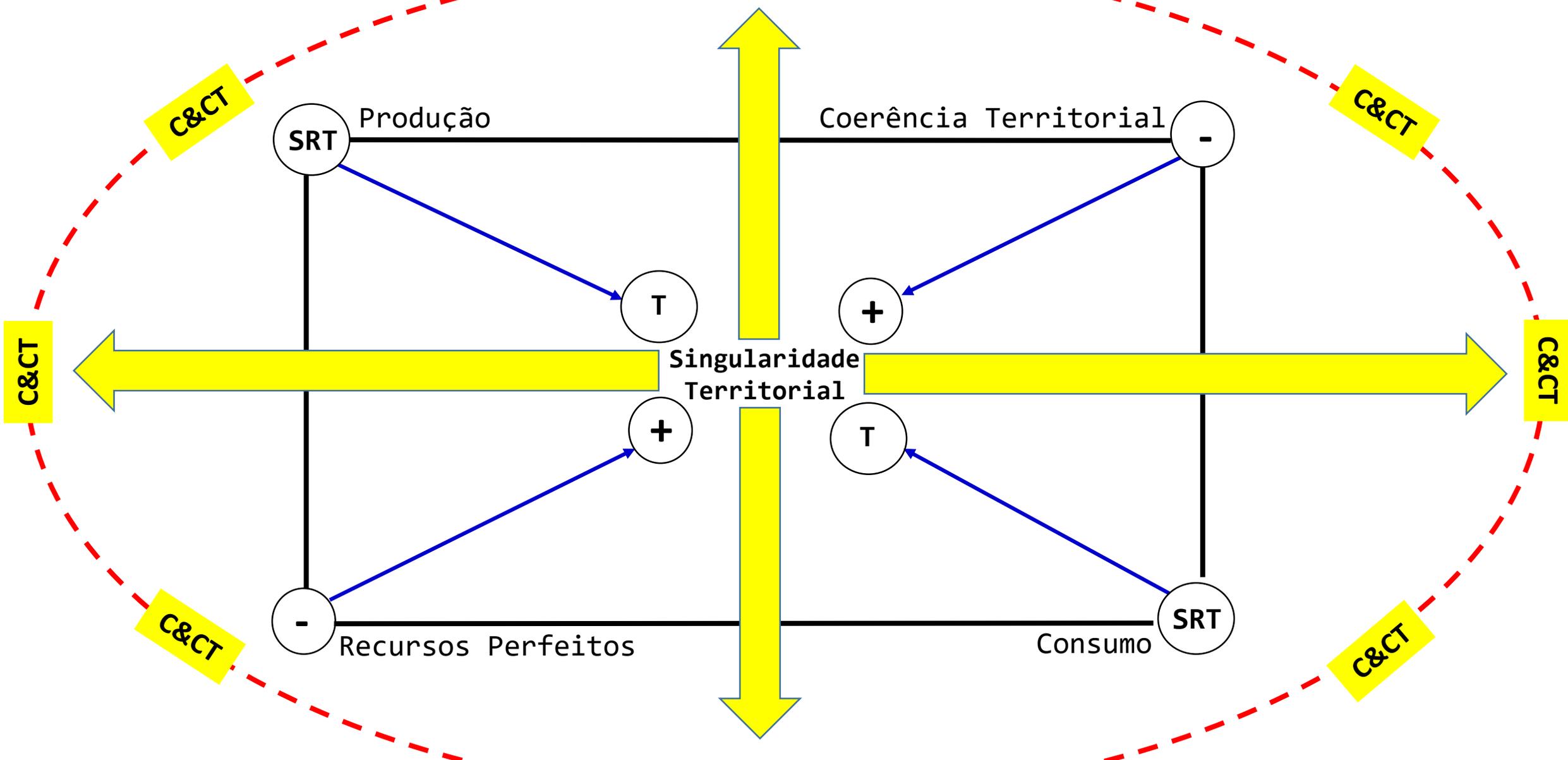


- SRT - Sem Referenciação Territorial
- T - Territorial





Competitividade e Coesão Territorial



C&CT

C&CT

C&CT

C&CT

C&CT

C&CT

SRT

-

T

+

+

T

-

SRT

Produção

Coerência Territorial

Singularidade Territorial

Recursos Perfeitos

Consumo

Competitividade e Coesão Territorial

Síntese conceptual

- O objectivo é o da **dinamização do processo de desenvolvimento regional**;
- Implica obter **elevados níveis de competitividade** (atractividade e conectividade) e de **coesão** (proximidade e acesso) territorial (**C&CT**);
- O **resultado** destas dinâmicas (tensões) **está dependente da capacidade de combinar recursos e processos**;
- **Existem recursos perfeitos em alguns territórios**;
- **A coerência territorial confere eficácia à integração de recursos e processos**;
- **Recursos perfeitos + coerência territorial = singularidades económicas**;
- **Singularidades económicas + P&C&dPT = Singularidades Territoriais**
- O **potencial** de uma **singularidade territorial** para atingir **níveis elevados de C&CT** é **máximo** (principalmente nas áreas do turismo).

2. Coerência Político-institucional – *Top-down*

- A articulação entre a **Ciência e a Cultura (C²)**
– **Diálogos Cruzados**
- *“Diálogos Cruzados é composto por diversas sessões de trabalho que visam aproximar e fomentar o diálogo e a criatividade entre agentes e instituições culturais e científicas e de ensino superior, envolvendo a administração local e central, as empresas e as associações. (Sec. Est. Ens. Superior)”*
- **Estratégia Turismo 2027**

2. Coerência Político-institucional – *bottom-up*

Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Lezíria do Tejo 2014-2020

Eixo estratégico 1. Desenvolvimento competitivo da base económica regional

VE.1.1. Aprofundamento competitivo das fileiras baseadas nos recursos endógenos

VE.1.2. Diversificação da base produtiva regional

VE.1.3. Promoção da inovação, competitividade e internacionalização do tecido empresarial

Eixo estratégico 2. Promoção da coesão social e da empregabilidade

VE.2.1. Aprofundamento das condições de fomento da coesão social

VE.2.2. Desenvolvimento de condições de empregabilidade

Eixo estratégico 3. Requalificação e sustentabilidade territorial

VE.3.1. Promoção da excelência e inovação ambiental

VE.3.2. Desenvolvimento sustentável dos territórios da região

Eixo estratégico 4. Governação estratégica e eficiência da Administração Pública

VE.4.1. Governação estratégica

VE.4.2. Modernização e eficiência da Administração Pública

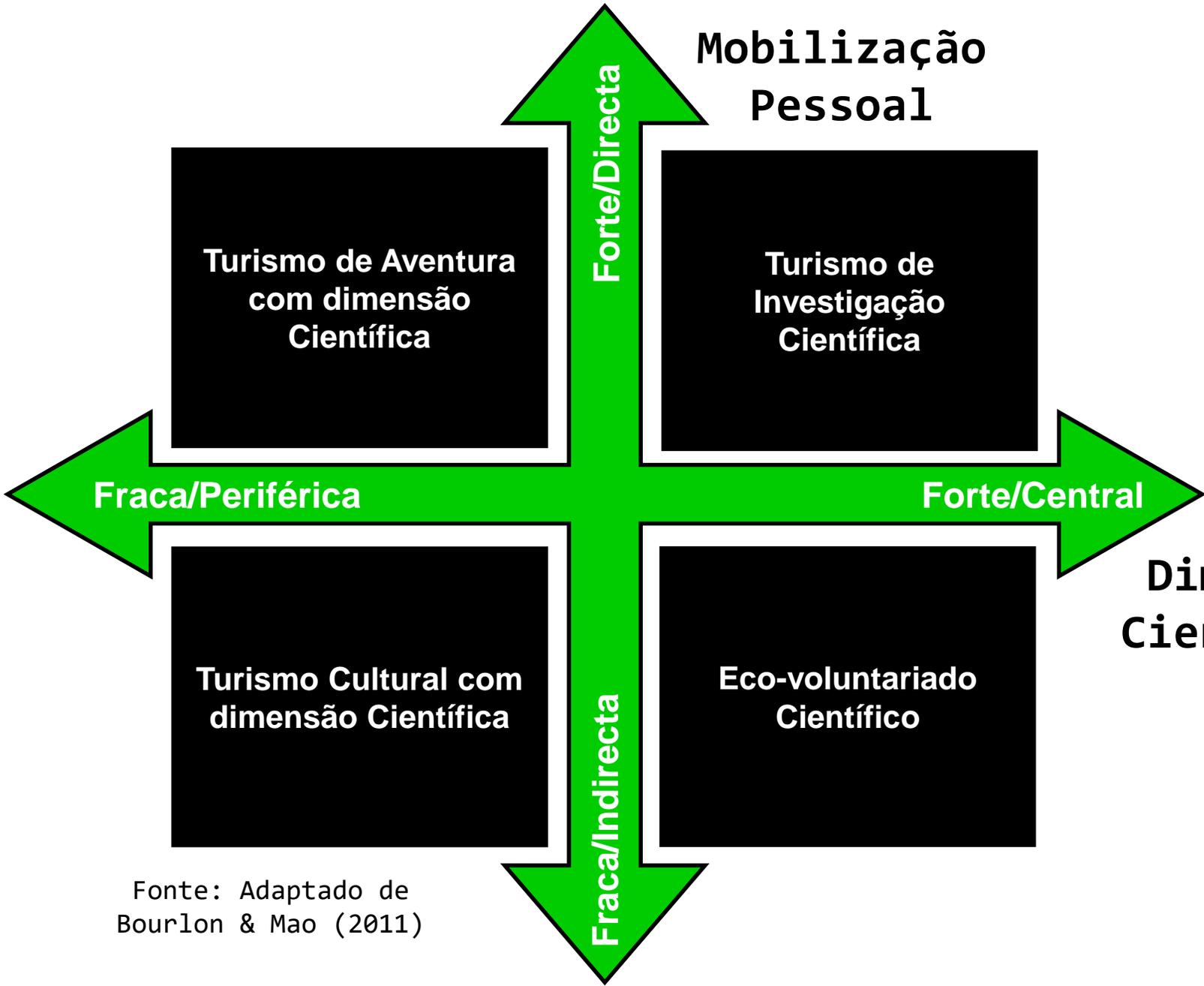


Estratégia de Desenvolvimento Urbano e Plano de Ação para a Regeneração Urbana | Golegã 2014-2020

Coerência Conceptual vs. Coerência Político-Institucional?

- Não existem quaisquer contradições que fragilizem a coerência entre a dimensão **conceptual** (também considerando o turismo científico, como se verá de seguida) e a **dimensão político-institucional** na abordagem que se tem vindo a desenvolver;
- Pelo contrário, o enquadramento **político-institucional** é particularmente favorável à nossa abordagem (*tempestade perfeita*).

3. A hipótese do Turismo Científico na Golegã



O **turismo científico** suporta-se no princípio geral de que os **indivíduos deslocam-se com o objectivo de fazer investigação científica** (nas suas mais diversas manifestações).

Dimensão Científica

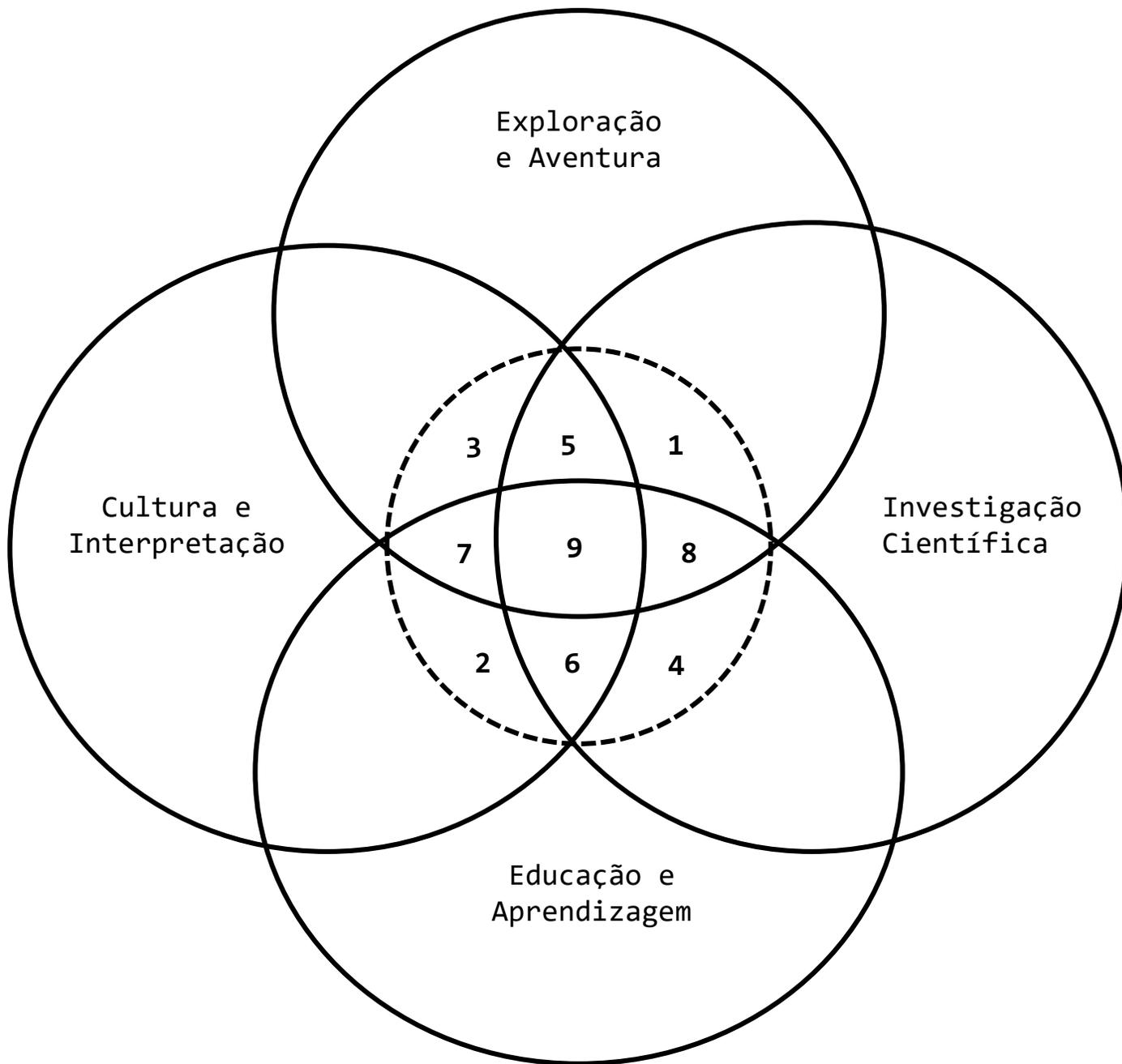
O **turismo científico** é uma “actividade geradora de conhecimento e de mediação cultural”.
(Bourlon & Mao, 2011)

Fonte: Adaptado de Bourlon & Mao (2011)

Tipologias de Turismo Científico

1. Explorações Científicas
2. Viagens Educativas e Culturais
3. Explorações Culturais
4. Eco-voluntariado Científico
5. Ecoturismo com dimensão científica
6. Explorações Científicas e Educativas
7. Explorações Desportivas sem conteúdo científico
8. Viagens Educativas e de Aprendizagem
9. Viagem de Turismo Científico Integral

Fonte: Adaptado de
Bourlon & Mao (2011)



Experiências (Exemplos nacionais)	Objecto	Instituições
Mação	Gestão Integrada do Território	ITM; CMM
Cantanhede	Biotecnologia	Biocant; Centro de Ciência Júnior
Arouca	Geoparque	
Oliveira do Bairro	Natureza, ecoturismo, religioso, industrial, aventura	CMOB+IPAM (capital Turismo Científico)
Açores	Geoparque, radiotelescópio	Governo Regional
Madeira	Mergulho, Ilhas Selvagens	Governo Regional
Roteiro Minas e zonas interesse geológico	Plataforma Digital	Empresa de Desenvolvimento Mineiro e DGEM
Entroncamento	Património Ferroviário	
Constância	Astronomia	CMC
Golegã	Pré-História	Núcleo Museológico do Centro Português de Geo-História e Pré-História
Seia	Ecossistemas, biologia	Entidade Privada

Teses de Mestrado e Livros (Alguns exemplos)

Sara Canilho	Portas do Rodão	
Marlene Marques	Astronomia (Coimbra)	
Rui Cardoso	Turismo Científico em Portugal: um roteiro	Férias e escolas (Ciência Viva)

- Chile
- Costa Rica
- Brasil
- Espanha
- Panamá

3. A hipótese do Turismo Científico na Golegã

Objecto	Foco	Recurso Perfeito (1-5)
Fotografia	CE Carlos Relvas	?

O que é um
Recurso
Perfeito ?

1. Escasso em termos globais
2. Abundante em termos locais
3. Controlo local do recurso
4. Enraizamento territorial
5. Efeitos multiplicadores
6. Utilização obriga à preservação
7. Procura global

Objecto	Foco	Recurso Perfeito (1-5)
Fotografia	CE Carlos Relvas	4.0 ?

Mas ...

3. A hipótese do Turismo Científico na Golegã

Objecto	Foco	Recurso Perfeito (1-5)
Fotografia	CE Carlos Relvas	?
Natureza	Paúl do Boquilobo	?
Cultura	Casa Saramago	?
Cavalo	Cavalo-Golegã	?

O que é um Recurso Perfeito ?

- 1.Escasso em termos globais
- 2.Abundante em termos locais
- 3.Controlo local do recurso
- 4.Enraizamento territorial
- 5.Efeitos multiplicadores
- 6.Utilização obriga à preservação
- 7.Procura global

Objecto	Foco	Recurso Perfeito (1-5)
Fotografia	CE Carlos Relvas	4.0 ?
Natureza	Paúl do Boquilobo	3.0 ?
Cultura	Casa Saramago	4.0 ?
Cavalo	Cavalo - Golegã	3.5 ?

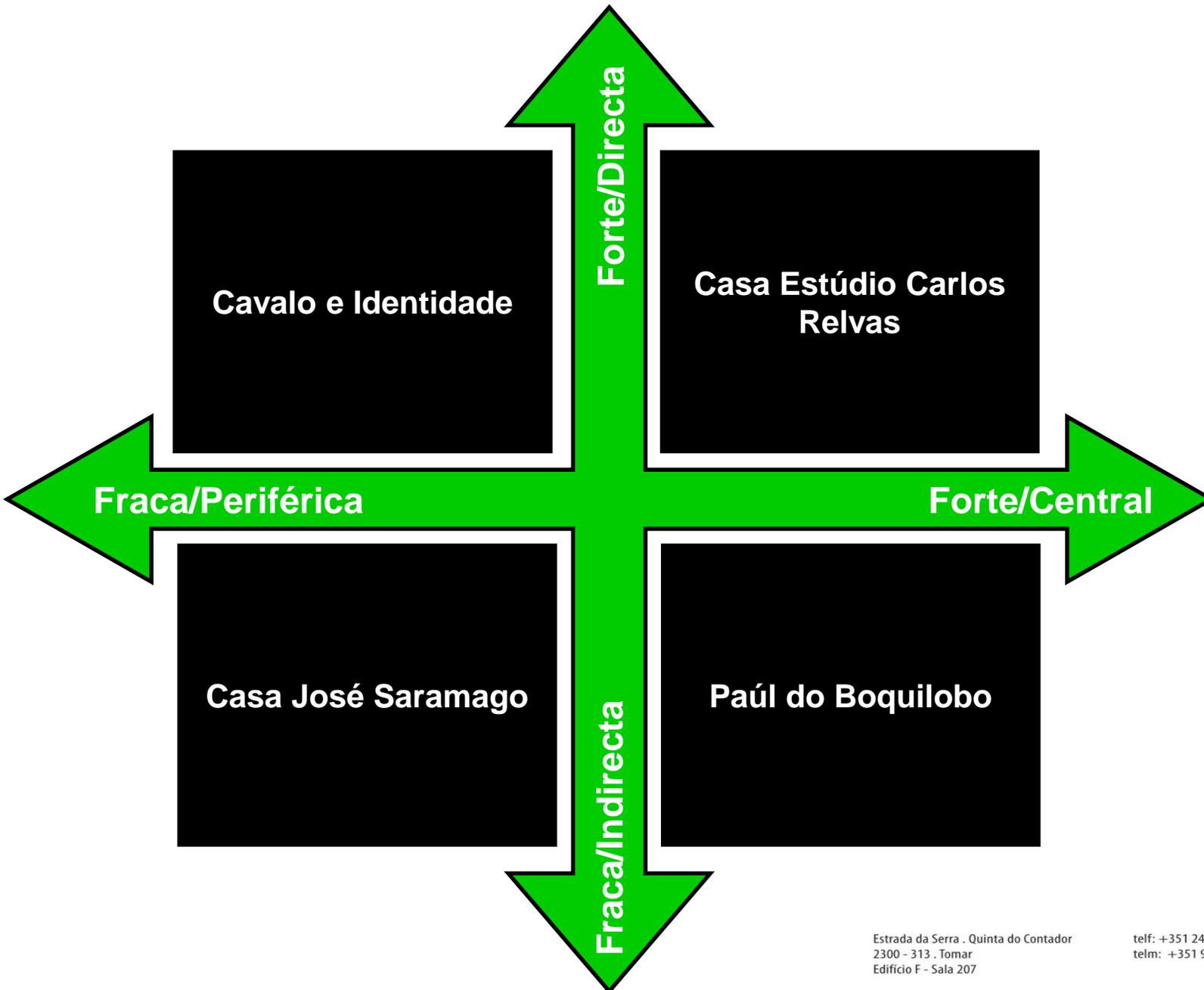
3. A hipótese do Turismo Científico na Golegã

1. Insere-se numa dimensão estratégica do país e da região - o Turismo - diversificando-a, através do aprofundamento da especialização inteligente (**variedade relacionada**; *place-based*, inerente à RIS3 e a tudo o que tem 2020 no rótulo);
2. Isto é, o TC **é transversal** a outras tipologias de turismo mas com potenciais **efeitos na estrutura económica e social do território**, por via da aplicação da investigação nesses domínios. O turismo científico é, simultaneamente, **objectivo e instrumento** (característica explosiva deste projecto).
3. Linha de turismo ainda pouco explorada;
4. Hipótese **alternativa** (embora transversal) ao turismo de massas;
5. Pode **contribuir para modificar, fortalecer a estrutura económica regional** (relações da investigação com a estrutura produtiva local existente e/ou a potenciar);

3. A hipótese do Turismo Científico na Golegã²⁷

1. Permite contribuir para **consolidar** uma massa crítica de procura que ajudará a **viabilizar** investimentos já **existentes** (equipamentos, infra-estruturas, tecnologias);
2. Pode-se **explorar isoladamente** na Golegã ou em **articulação regional**;
3. **C²** – Permite não só **articular a ciência com a cultura** de forma **explícita e directa**, como também integrar territorialmente comportamentos e experiências associados à **cultura científica** (podendo levar ao desenvolvimento de ***cursos superiores de nova geração*** – ver ***anexo II***);
4. Os casos identificados **podem ser explorados individualmente**, embora ganhem **eficácia** se tratados em conjunto;
5. **Porquê? Existem**, essencialmente **duas ordens de razões**.

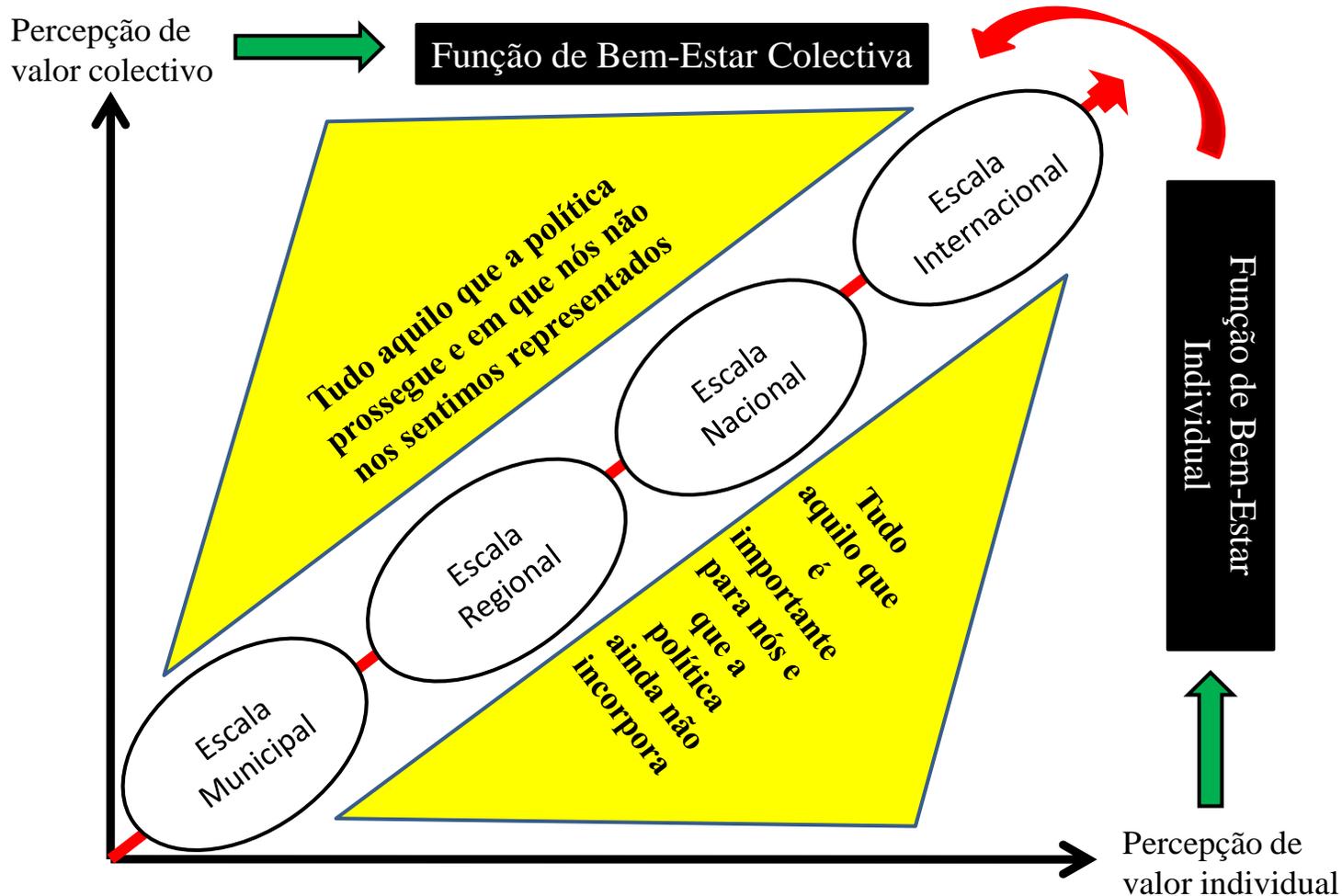
Porquê em conjunto? A primeira razão é de ordem teórico-conceitual



- Bourlon & Mao (2011; 21) referem que existem complementaridades e sinergias entre as diferentes formas de turismo científico;
- e que as vantagens para o território serão potenciadas pela promoção e manutenção das diferentes formas e manifestações de turismo científico;
- Podemos pensar numa correspondência;
- Esta é a primeira razão. **Mas existe uma outra razão ainda mais relevante!**

Porquê em conjunto? A segunda razão é de ordem político-institucional com consequências operativas

Figura 1 – MODELO DE ANÁLISE E TOMADA DE DECISÃO



Estar na diagonal é uma conquista (muito árdua):

1. Valor individual
2. Valor colectivo
3. Representação política do valor colectivo

Uma explicação mais pormenorizada deste figura encontra-se no *anexo I*

	Individual	Colectivo/Social	Político	Preponderância
CE Carlos Relvas - Fotografia	+++	+	++	Individual
Paúl do Boquilobo - Natureza	++	+	+++	Político
Golegã - Cavalo	++++	+++++	++	Colectivo/Social
Casa Saramago - Cultura	+	+	+	??

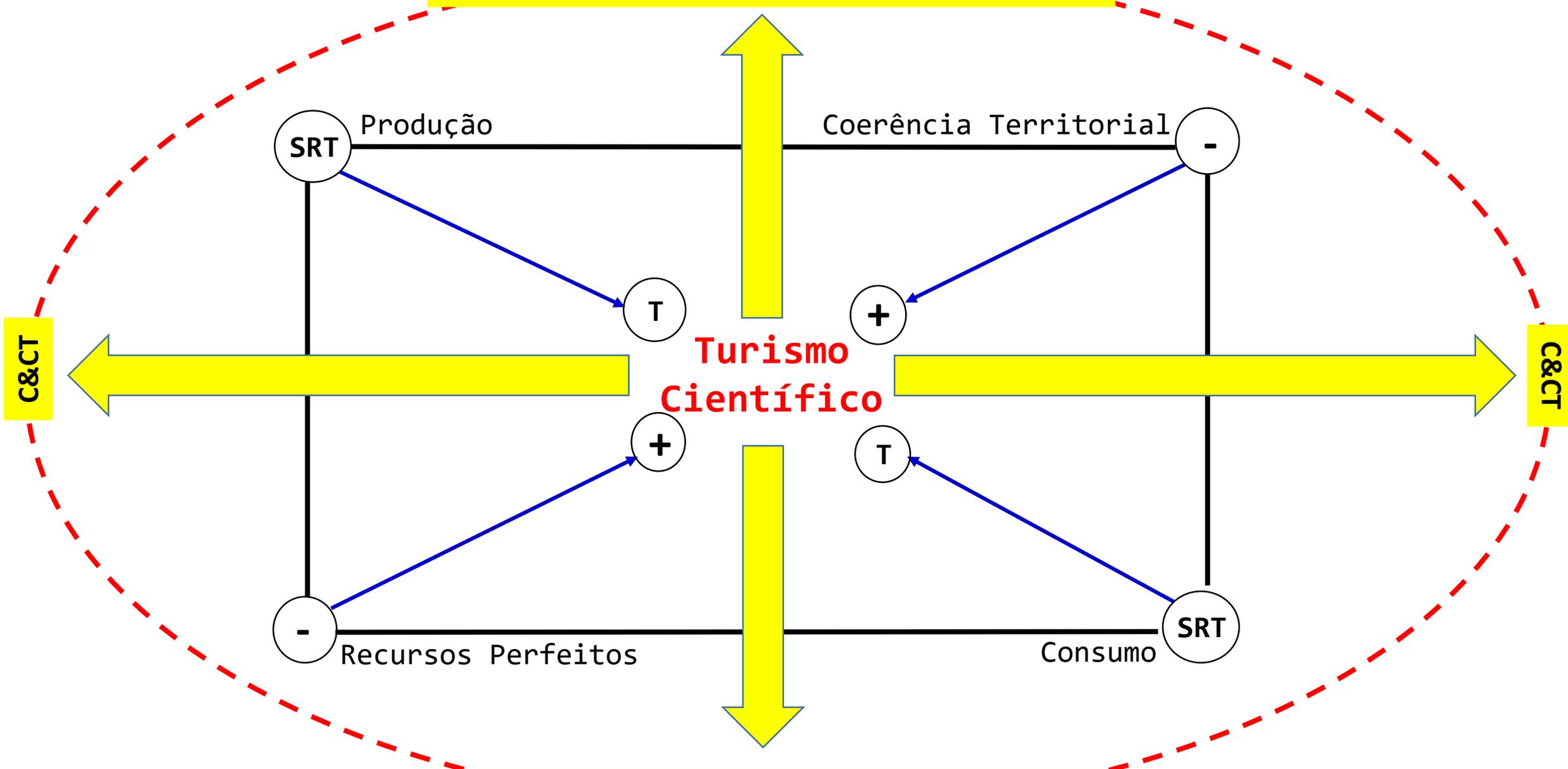
1.0 recurso ganha perfeição e o processo ganha coerência territorial à medida que se articulam as três dimensões;

2.A consideração das **três dimensões** obriga a sentar à mesma mesa (mesmo que tenham objectivos distintos) o valor individual, o valor colectivo e a representação política do valor colectivo (política pública);

3.Recurso perfeito + coerência territorial = Singularidade Territorial; e

4.Uma singularidade territorial tem um potencial elevado para obter níveis elevados de C&CT.

Competitividade e Coesão Territorial



Competitividade e Coesão Territorial

4. Finalmente

Coerência Conceptual vs. Coerência Político-Institucional vs. Singularidades Territoriais

- Não existem quaisquer contradições que retirem coerência à relação conceptual e político-institucional da abordagem que temos vindo a fazer – uma linha de turismo científico é coerente conceptual e político-institucionalmente (quer *top-down* quer *bottom-up*);
- Por outro lado, existem recursos com níveis elevados de perfeição que podem ser explorados (também) numa linha de turismo científico;
- Se for possível conferir-lhe coerência territorial podemos estar próximos de uma singularidade territorial;
- Logo... a hipótese proposta nesta reflexão parece ter potencial para se (vir a) localizar na diagonal da fig. 1! **Como e Onde?**

Figura 1 – MODELO DE ANÁLISE E TOMADA DE DECISÃO

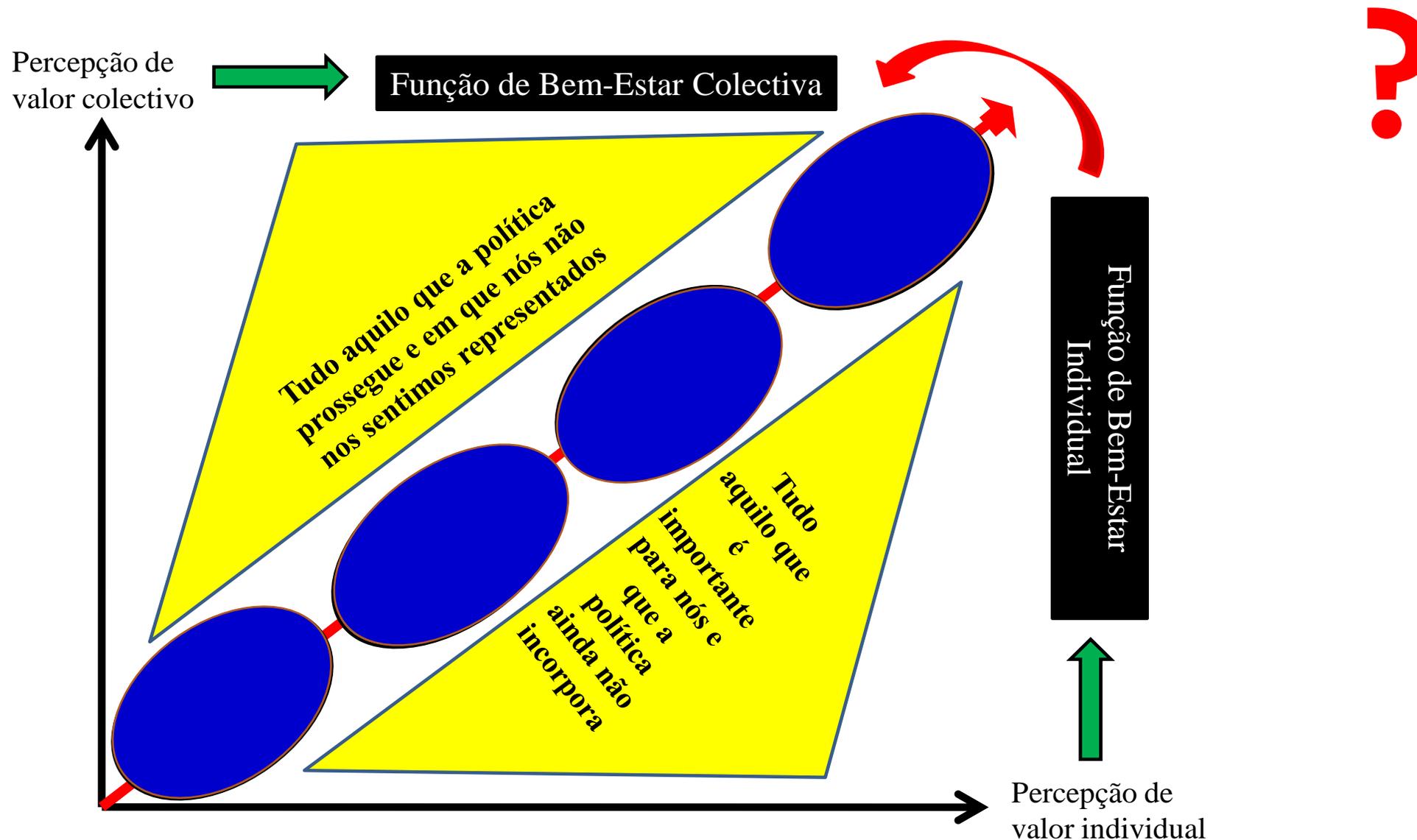


Figura 1 – MODELO DE ANÁLISE E TOMADA DE DECISÃO

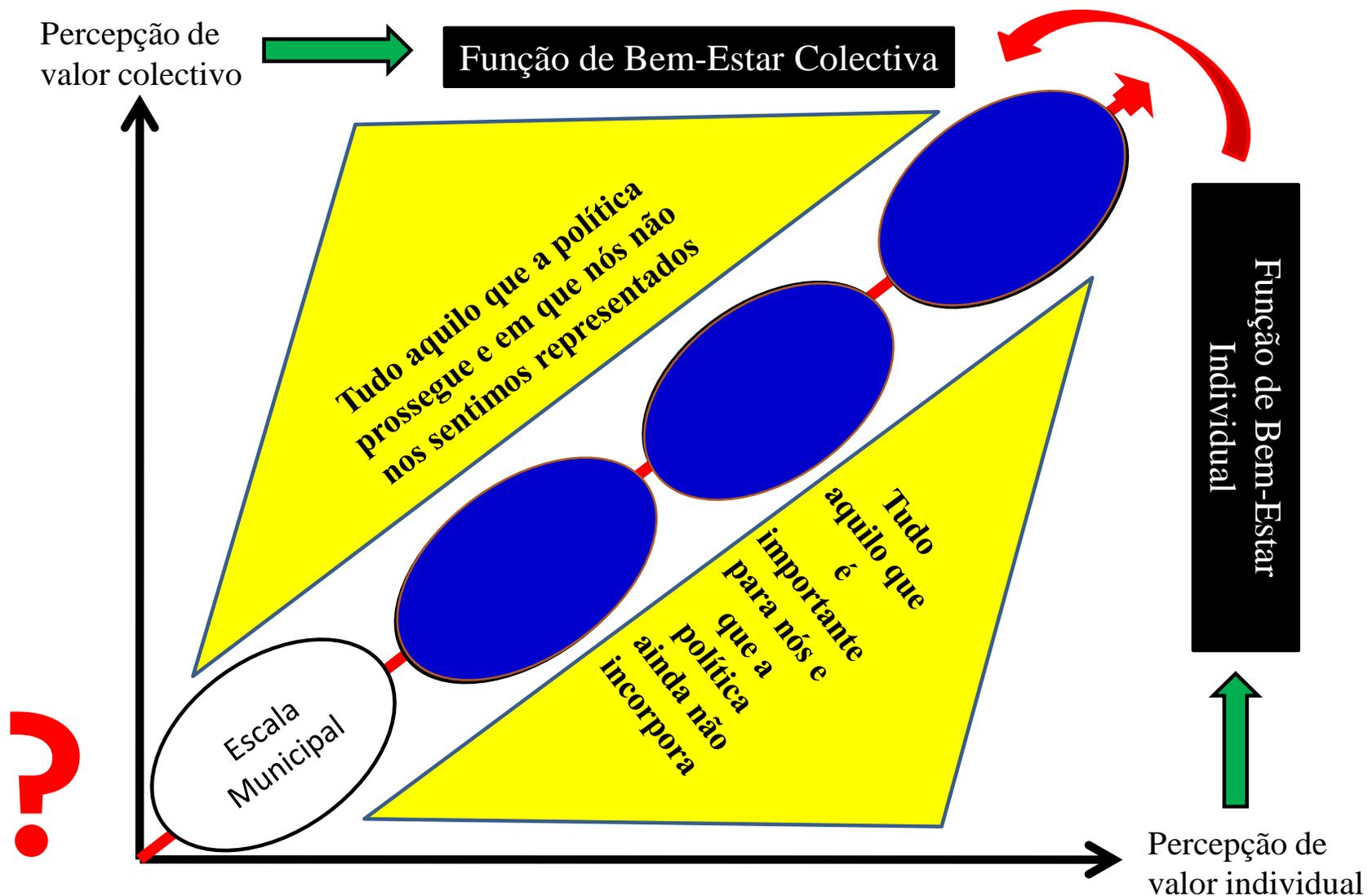


Figura 1 – MODELO DE ANÁLISE E TOMADA DE DECISÃO

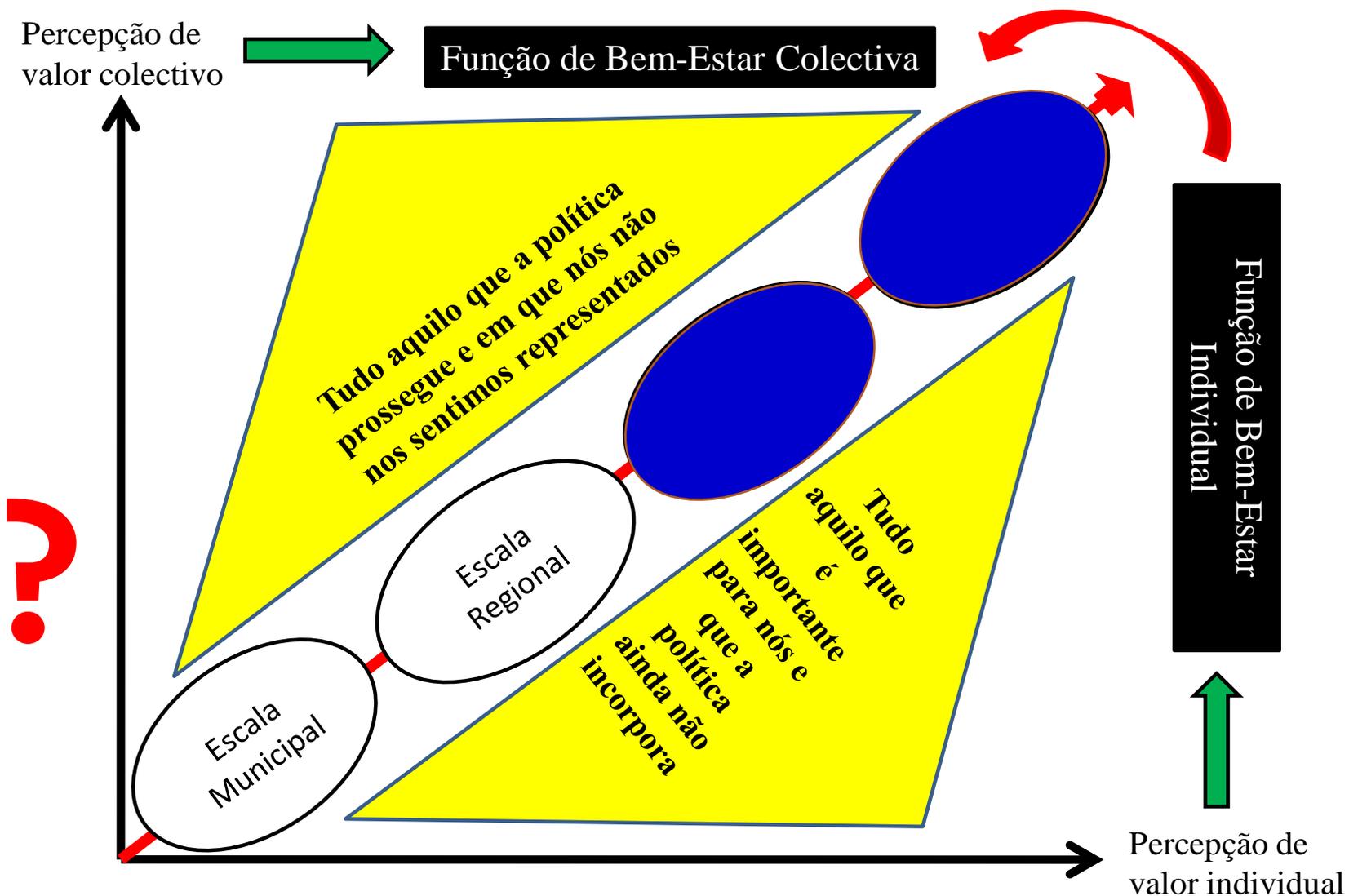


Figura 1 – MODELO DE ANÁLISE E TOMADA DE DECISÃO

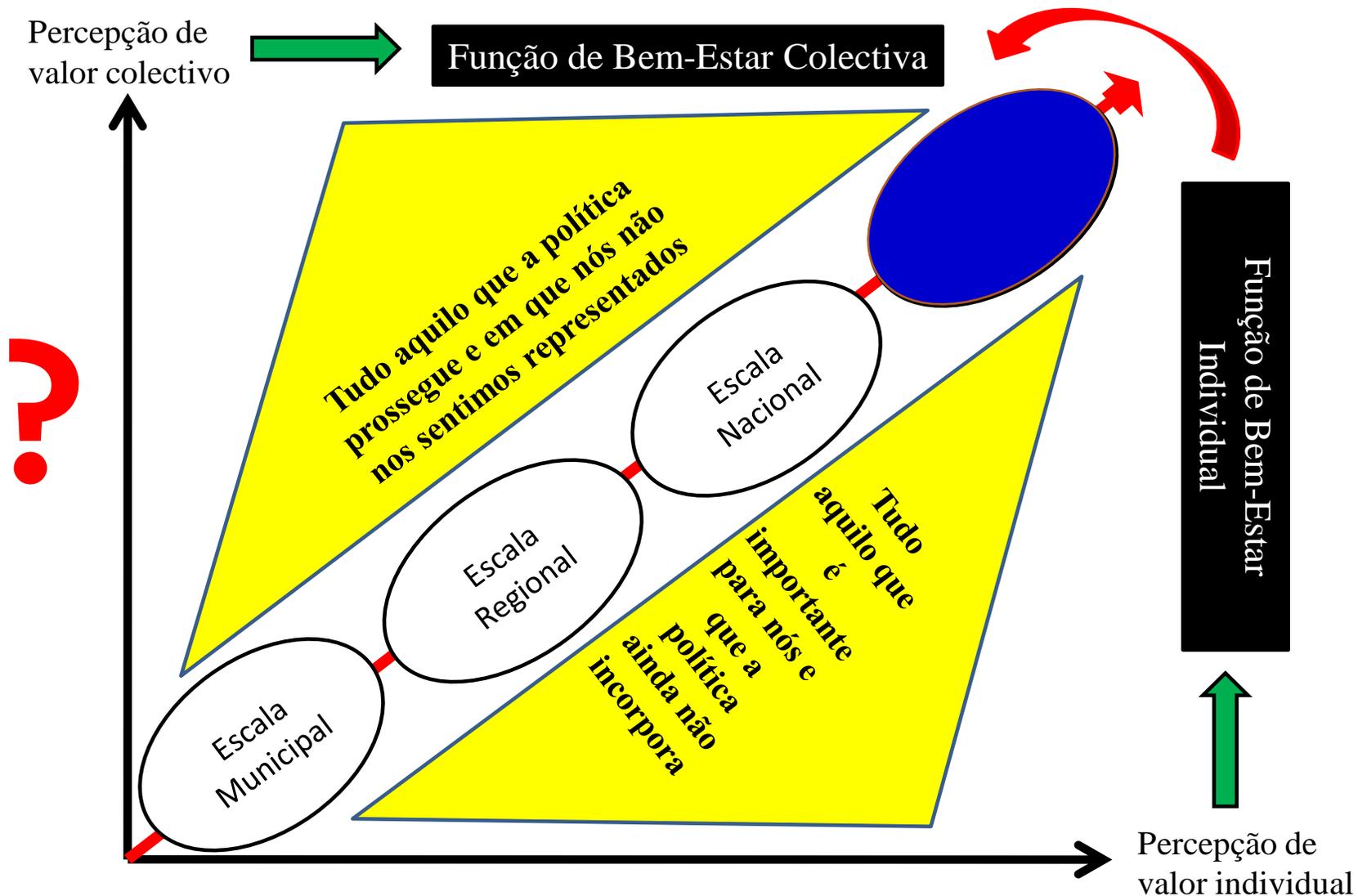
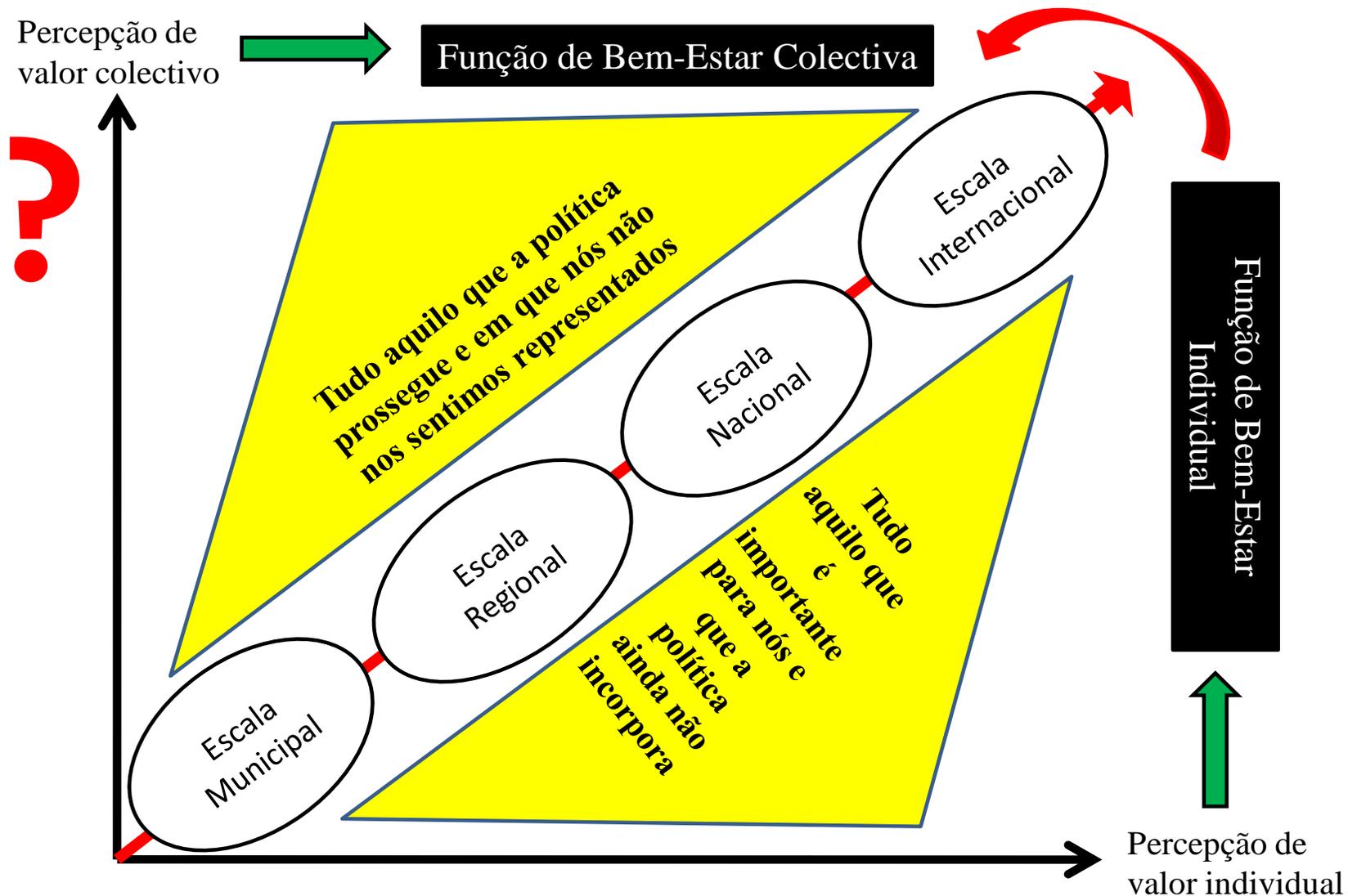


Figura 1 – MODELO DE ANÁLISE E TOMADA DE DECISÃO



4. Finalmente, algumas notas para reflexão adicional

1. **Projectos vs. base económica local/regional** (Se $M > X$ então aumenta a dependência externa e a competitividade suporta-se numa ilusão (simultaneamente comprometendo ou enfraquecendo a coesão); a região é apenas um ponto de passagem do rendimento);
2. **Os recursos perfeitos não são recursos estáticos** [fortaleza vs. mobilidade internacional; existência vs. exclusividade; concorrência vs. competência];
3. **A procura** (e o valor de mercado que esta lhe atribui) **determina o limiar económico** (mínimo e máximo) de um recurso perfeito e a **fronteira de possibilidades de produção de uma singularidade territorial** (logo a sua curva de aprendizagem até à fronteira);
4. **A preservação de um recurso perfeito não depende, necessariamente, da dinâmica da procura** (mercado);
5. **As singularidades territoriais são “territórios-iceberg” cujo potencial para aumentar a C&CT é máximo.**

4. Finalmente, algumas notas para reflexão adicional

- A Golegã encontra-se na proximidade de uma tempestade perfeita.
- A responsabilidade (individual, institucional e política) a curto-prazo está associada à seguinte escolha:
- Trabalhar para colocar a Golegã no olho do furacão ou deixá-la apenas sacudida pelos ventos externos.

C&CT Competitividade (atractividade e conectividade) e Coesão (proximidade e acesso) Territorial

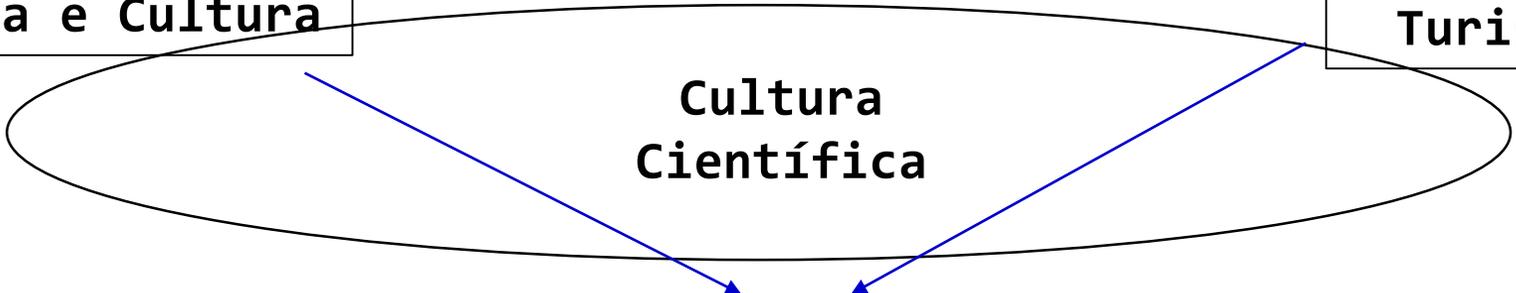
$$E = mc^2$$

Recursos Perfeitos

Singularidades Territoriais

C² Ciência e Cultura

Turismo **T2027**



A hipótese do Turismo Científico

$$C\&CT = STc^2$$

A energia será máxima se as singularidades territoriais forem aceleradas pela tempestade perfeita

Referências

- Bourlon, F. & Mao, P. (2011) - Elementos Históricos para el Turismo Científico en Aysén, Patagonia Chilena”, Simposio “Turismo, Territorios y Sociedades”, Coyhaique, 15 de Abril
- Bourlon, N. (2010). *Estudio de posicionamiento del turismo científico en Brasil, Estudio de casos e identificación de socios y clientes potenciales*. Rio de Janeiro: Bourlon Consultans
- Bourlon, F. y Mao, P. (2011). ”Las formas del turismo científico en Aysen”. *Gestión Turística* 15, 74-98.
- Mao, P. et al. (2010). *Les sciences au service du développement touristique de la région de Aysén - Création d'un centre de tourisme scientifique de La Patagonie, Étude de pré - positionnement stratégique et d'évaluation du marché européen, Synthèse finale*. CIEP, Université Australe du Chili, GTA, Sportsnature, CERMOSEM, Mirabe
- Mao, P. y Bourlon, F. (2011). *Procedimientos para la obtención del sello de turismo científico*. Informe Técnico. Coyhaique: CIEP y ODTT Consultores
- Mao, P., & Bourlon, F. (2011). Le tourisme scientifique: un essai de définition. *Téoros, Revue de recherche en tourisme*, 30(2), 94-104.

*“A riqueza é,
sobretudo, uma
acumulação de
possibilidades”*

Gabriel Zaid

Muito Obrigado!

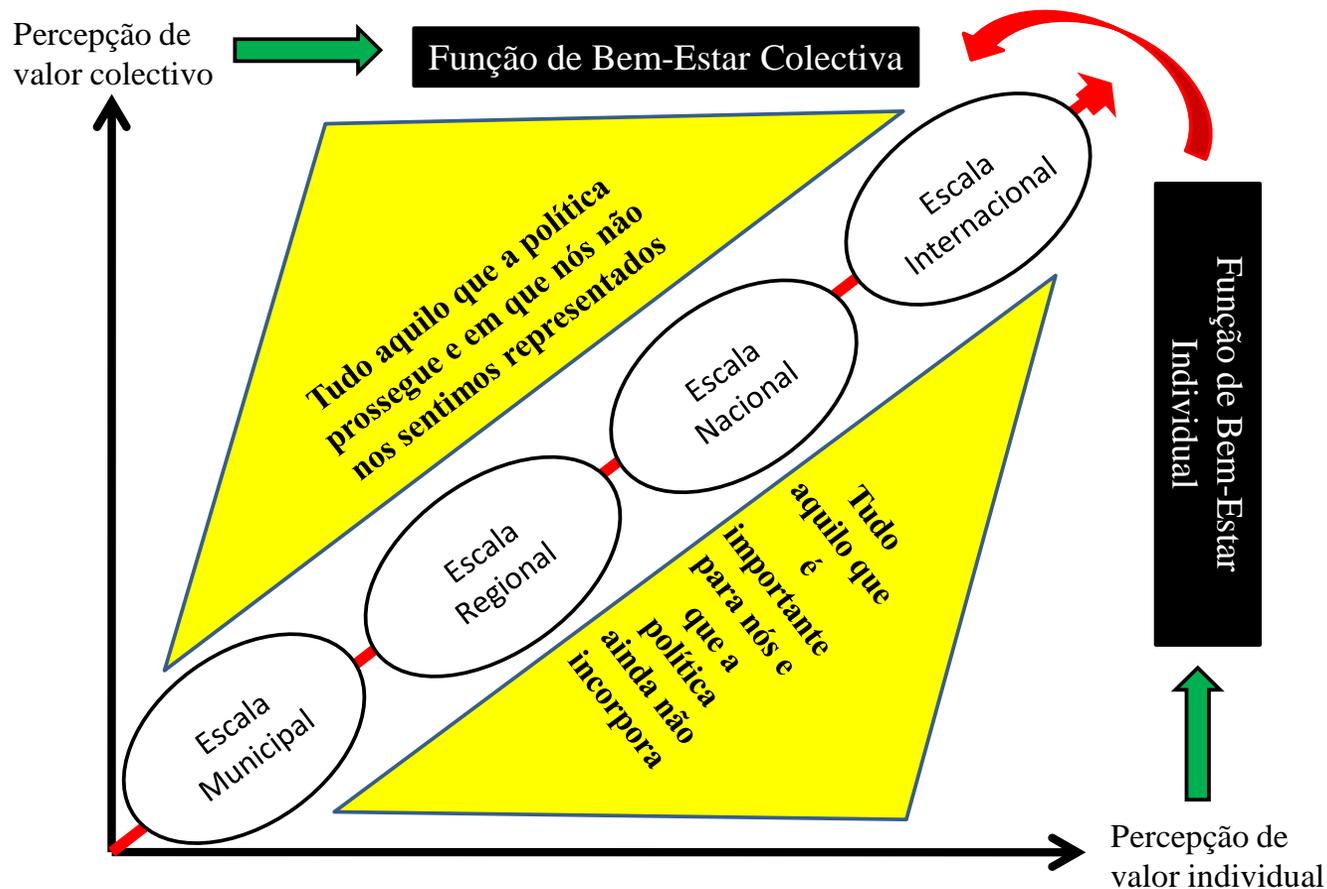
Sérgio Nunes
spnunes@ipt.pt

***Competitividade Regional e
Recursos Perfeitos:
A Casa-Estúdio Carlos Relvas***

**29 de Junho 2017 » 15h00
Equuspolis » Golegã**

Anexo - Explicação da Figura 1

Figura 1 – MODELO DE ANÁLISE E TOMADA DE DECISÃO



Esta Figura foi criada em 2010 para ajudar a entender um paradoxo do valor, isto é, existem *activos* que têm um valor individual muito elevado mas que não conseguimos (não temos instrumentos para o efeito) preservar (ou utilizar) convenientemente.

Explicação da Figura 1

O ser humano responde a estímulos, aprende por imitação e ordena os seus comportamentos em função dos seus desejos, paixões e interesses.

Há um conjunto de interesses (legítimos) que os diversos agentes públicos e privados procuram implementar no seu quotidiano.

Podemos querer construir uma casa, uma barragem, um aeroporto, um molhe, uma marina, preservar uma paisagem, uma onda, uma espécie animal ou vegetal, etc.

Como facilmente se percebe, os interesses não têm todos o mesmo valor, nem são prosseguidos pelos mesmos agentes, embora tenham todos a mesma legitimidade de ser aspirados e prosseguidos, desde que de forma legal.

Neste sentido, facilmente se percebe que podem surgir, e surgem frequentemente, incompatibilizações entre interesses individuais, entre diferentes interesses colectivos e entre aquilo que queremos individualmente e aquilo que a sociedade prossegue num determinado momento da sua história.

A sociedade prossegue os seus interesses por via das diferentes políticas (ambientais, económicas, educação, saúde, justiça, desporto, defesa, etc.) que implementa.

As políticas são muito diferenciadas (objectivos e formas de implementação) e, por isso, as sociedades modernas e democráticas organizam-se em partidos políticos que defendem soluções diferentes para os problemas diários e que necessitam de solução (que não podem ser solucionados de forma individual).

Por exemplo, o desemprego, o crescimento económico, a educação, a adesão a espaços supranacionais são problemas cujas soluções não são igualmente enquadradas politicamente pelo Bloco de Esquerda ou pelo Partido Popular.

Nós votamos em partidos políticos distintos porque, em princípio, eles defendem soluções diferenciadas (em que nos revemos, isto é, que se aproximam da nossa função de bem-estar individual) para a prossecução dos nossos interesses e para a melhoria no nosso bem-estar.

Vamos analisar com algum detalhe a **Figura 1**, um esquema teórico-conceitual que pretende ajudar a explicar e a identificar um conjunto de soluções para o principal problema identificado.

No eixo horizontal está representada a Percepção de Valor Individual, isto é, a importância que nós, enquanto indivíduos, damos a um determinado fenómeno.

Essa importância pode ser muita ou pouca e aumenta de importância à medida que nos deslocamos da esquerda para direita ao longo desse eixo horizontal.

Por sua vez, esta percepção de valor individual traduz-se numa função de bem-estar individual que representa a hierarquização das nossas preferências (relativamente aos aspectos mais relevantes para cada um de nós: saúde, educação, justiça, segurança social...) ponderados pelas diversas restrições que a sociedade nos coloca (orçamentais, culturais, históricas, legais, acesso ao conhecimento, etc.).

Como foi referido, cada um de nós tem uma função de bem-estar. Isto significa que aquilo que anima, motiva e faz feliz um determinado indivíduo pode coincidir (totalmente ou parcialmente) com alguma(s) componente(s) da função de bem-estar de outro indivíduo, mas será, certamente, muito diferenciada noutros aspectos.

É este facto que conduz indivíduos diferentes a formarem grupos que partilham ideias similares, princípios tendencialmente coincidentes e comportamentos mutuamente identificáveis entre os elementos do grupo.

Deste modo, facilmente se compreende como se forma a complexidade dos grupos e dos seus objectivos e as diferenças entre elementos dos grupos e entre grupos.

No eixo vertical temos representado a Percepção de Valor Colectivo. Grupos distintos dentro da sociedade - seguindo a metodologia de comportamento explicitada para os indivíduos - organizam-se em torno de interesses comuns e, para um determinado fenómeno, o valor que lhe reconhecem aumenta à medida que subimos no eixo vertical.

Deduz-se então uma função de bem-estar colectiva que hierarquiza, também, as vontades de grupos da sociedade que se organizam de acordo com diferentes tipos de regras e procedimentos.

Ora, a forma de prosseguir os dois tipos de funções é, como se imagina, muito diferenciada, nomeadamente no que concerne aos instrumentos.

Se eu quero viajar posso fazê-lo sozinho e sem incomodar ninguém, mas se eu quiser construir uma universidade (ou legitimar o casamento homossexual) já tenho de encontrar outras formas de actuação; provavelmente encontrar um conjunto de pessoas que defenda o mesmo que eu, em termos de abordagem à educação superior, formar uma associação, fazer petições, levar esse desejo a quem tem o poder de decisão sobre a política educativa e por aí adiante.

No caso em que a política educativa conduz à construção da universidade numa determinada localização, pode dizer-se que aquilo que se valoriza individualmente foi igualmente reconhecido pelo grupo da sociedade que nos representa e que foi operacionalizada por via da política e das diferentes acções que a corporizam.

O caminho evoluiu de um desejo individual para uma vontade colectiva e, finalmente, para uma representação política dessa vontade.

Pensemos agora na diagonal da nossa figura. Sobre essa diagonal existe coincidência entre aquilo que tem valor para nós enquanto indivíduos e a valorização que a sociedade faz, de forma colectiva, sobre o fenómeno em causa.

Estão, então, reunidas as condições mínimas para que de forma colectiva se possam prosseguir os objectivos que nós temos enquanto indivíduos. Essas soluções revestem-se, preferencialmente, por medidas de política mais ou menos formais.

Se pensarmos mais um pouco, facilmente se compreende que o triângulo abaixo da diagonal representa tudo aquilo que nós valorizamos e desejamos individualmente e que ainda não se encontra reflectido nos interesses colectivos da sociedade.

Por outro lado, o triângulo acima da diagonal representa tudo aquilo que a sociedade prossegue por via de uma determinada política, mas na qual eu não me sinto representado.

Por exemplo, pode estar a ser prosseguida uma política de apoio a um determinado desporto e eu não me interessar minimamente por ele. A política pode obrigar a preservar a biodiversidade de um dado território e eu entender que esse objectivo não deve ser alvo da política pública.

Os conflitos entre indivíduos e grupos e mesmo entre concepções diferentes da sociedade e a forma de os solucionar, nada mais são do que os confrontos sucessivos em diferentes tempos e espaços desta dinâmica de aprendizagem individual e colectiva.

Podemos dizer que, deste ponto de vista, a sociedade é uma amálgama de motivações em permanente contradição e a natureza de sociedade (actual e num futuro próximo) é resultado da evolução destas dinâmicas.

Finalmente, sobre a diagonal principal temos as diferentes escalas territoriais (com os correspondentes órgãos de poder) onde podem ocorrer equilíbrios e desequilíbrios entre os diferentes agentes que já identificámos.

As políticas não têm todo o mesmo âmbito nem os agentes que as prosseguem têm todas as mesmas competências, embora tenham todos a mesma legitimidade para as implementar.

O que estamos a dizer é que os instrumentos de uma câmara municipal são diferentes daqueles que a administração central detém, embora a legitimidade para os aplicar seja precisamente a mesma.

(para uma análise contextualizada ver, por favor:

- https://www.researchgate.net/publication/290391417_0_Surf_na_economia_do_Mar_Da_Natura_Privada_a_Percepcao_de_valor_Colectivo
- <http://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/935/1/S%c3%a9rgio%20Nunes.pdf>)

Tableau 1 : Synthèse des quatre formes de tourisme scientifique

Les quatre formes de tourisme scientifique Critères et caractéristiques	1. Tourisme d'aventure à dimension scientifique	2. Tourisme culturel à contenu scientifique	3. L'écovolontariat scientifique	4. Tourisme de recherche scientifique
Organisateurs/initiateurs des projets	Association sportive, groupement d'explorateurs, média spécialisé	Voyagistes spécialisés dans le tourisme culturel, naturaliste ou sportif	Association de promotion et de valorisation culturelle ou naturaliste Projets de conservation – espaces protégés	Université, centre de recherches, organisme international de coopération scientifique et technique
Formes de tourisme apparentées	Tourisme sportif, d'aventure ou d'exploration	Écotourisme, tourisme culturel	Écotourisme et tourisme culturel participatifs	Tourisme d'affaires
Publics/participants	Aventuriers, explorateurs, sportifs	Clients de voyages culturels	Volontaires, bénévoles, étudiants	Enseignants/chercheurs, étudiants avancés
Place et rôle de la dimension scientifique	Complémentaire à l'acte de découverte ou à l'exploit sportif	Médiation culturelle des milieux et environnements	Médiation active et participative des milieux et environnements	Expérimentation et recherches de terrains, mise en œuvre de protocole d'étude
Type de capitalisation de la connaissance scientifique	Par une diffusion « grand public » par différents supports et médias	Par le transfert de connaissance et de savoirs scientifiques	Par l'expérience et l'apprentissage	Par une valorisation académique (colloques et publications)

Source : compilation des auteurs.

Anexo II – Cursos Superiores de Nova Geração (CSNG)

Integrated Management of Cultural Assets:

Um caso particular de cursos de ensino superior de nova geração

1. Natureza e objectivos

Os cursos tradicionais partem da ideia de que temos conhecimento e que o objectivo principal é o da sua transmissão aos alunos. **Estes CSNG têm como objectivo produzir conhecimento a partir dos problemas concretos de um território.**

O objecto de estudo do curso é, simultaneamente, objecto de investigação e aprendizagem, político e económico concreto.

Esta proposta materializa-se num **curso de pós-graduação** (conferente ou não a grau académico) de natureza multidisciplinar e interdisciplinar, tendo como âmbito a análise, a investigação e a intervenção de **activos ou bens culturais** (património natural e cultural). Este projecto pretende **integrar de forma coerente e sustentável** três dimensões fundamentais da criação de valor no âmbito de uma instituição de ensino superior: **ensino, investigação e prestação de serviços** à comunidade.

Activos e Bens Culturais são apenas um caso particular.

2. Justificação

- **Territorial** - O território português, caracterizado por abundantes activos culturais é, naturalmente, um espaço suficientemente diversificado e susceptível de ser considerado um laboratório vivo para este tipo de projectos;
- **Económica** - Racionalidade económica nas intervenções, investimentos e a institucionalização de valor. A necessidade cada vez maior de *accountability* por parte das entidades públicas e a pressão para a comparação entre benefícios marginais dos diferentes investimentos públicos (e privados). As restrições financeiras susceptíveis de aplicação na preservação dos activos existentes;
- **Política** - O reconhecimento das autoridades europeias dos bens culturais como recurso suficientemente relevante para que se justifiquem quadros normativos que promovam estratégias de dinamização territorial, estratégias de inovação e investigação (RIS3) e o apoio a diversas iniciativas associadas ao conceito de espaços criativos;
- **Social** - o reconhecimento de valor (quantificando esse resultado) estimula o compromisso com as soluções, reforça a identidade, promove a preservação e a coesão da comunidade;
- **Técnica** - No âmbito da gestão de bens e activos culturais a dimensão quantitativa e analítica - no sentido da aquisição de competências de gestão, avaliação e análise económica - é muito reduzida, sendo reconhecida a necessidade de integrar este tipo de competências neste domínio.

Estas razões, articuladas de forma coerente, justificam a necessidade de um produto que qualifique actores, identifique contextos de intervenção (preservação, utilização, investigação,...) e obtenha soluções de mercado.

3. Viabilidade

- A **viabilidade** técnica e económica desta proposta fundamenta-se em **duas dimensões de atractividade que se auto-reforçam**.
- Uma primeira dimensão **associada ao prestígio** das instituições de ensino superior envolvidas, aos seus docentes, aos seus centros de investigação e às redes que em conjunto são possíveis de mobilizar e potenciar. **Esta dimensão atrai**, através de um plano curricular adequado, **num primeiro momento alunos**.
- A **segunda dimensão** de atractividade é, porém, a mais relevante – embora perca estruturação sem a primeira – enquanto factor de sustentabilidade do projecto e raramente é possível relacioná-la com a primeira.
- Trata-se da **procura associada a outros actores regionais** (empresas, municípios, associações de municípios e outras organizações públicas e/ou privadas) para quem os activos culturais são parte integrante e relevante da sua dinâmica de desenvolvimento e cujo envolvimento atrairá novos alunos e novos actores com novos problemas.
- O **objecto de estudo do curso** é, simultaneamente, objecto político e económico concreto. Neste sentido, os bens culturais não são apenas um objecto académico de ensino e investigação, são também recurso dinamizador de dinâmicas territoriais em curso.
- Esta dimensão reforça a primeira por razões muito objectivas: **viabilidade e aplicabilidade, isto é, resultados a custos reduzidos**. Um problema, opções quanto a soluções e potencial contratualização de projectos a desenvolver. A transformação de problemas em valor.
- Finalmente, a **viabilidade deste projecto depende, directamente, da forma como se organizam os recursos disponíveis**.

4. Organização dos recursos disponíveis

- Duas (ou mais) instituições de ensino superior, professores qualificados, meios técnicos, centros de investigação e redes associadas.
- Um país organizado em NUT 3 (por exemplo, mas a referência poderá ser a organização política destes territórios - comunidades inter-municipais e áreas metropolitanas)
- Um plano curricular que se promove e constrói junto da região;
- Cada edição do curso foca-se num território específico, **mais precisamente nos seus problemas. Estes problemas são identificados pelos actores regionais** que patrocinaram a edição em causa e justificam, por isso, **a oportunidade de apresentarem três ou quatro problemas específicos** em seminários especialmente dedicados a essa finalidade.
- Após esse seminário (um mês), professores e alunos do curso apresentam uma proposta de solução para o problema concreto. **Esta proposta de solução é a contrapartida directa pelo fee pago pelos actores que patrocinam a edição em causa** (quantas oportunidades teriam estes actores de verem equacionado e trabalhado o seu problema por um grupo restrito de especialistas por 5000 ou 7500 euros anuais?).
- A proposta de solução apresentada deverá ser susceptível de contratualização futura. **Entra-se aqui na dimensão prestação de serviços.** Nos casos em que exista interesse em contratualizar o desenvolvimento da proposta apresentada forma-se uma equipa de projecto (aqui entram os **centros e investigação** e as suas redes) que, independentemente da edição do curso em causa, prossegue o desenvolvimento do projecto contratualizado.
- Esta proposta de organização permite que as duas dimensões de atractividade se auto-reforcem mutuamente.

5. Resultados esperados

- **Os alunos** escolhem fazer uma **formação altamente especializada** leccionada por diversas entidades de referência, mas não uma formação qualquer. Sabem que vão participar num **“laboratório vivo de conhecimento”**. Isto significa que vão ser ensinados por professores (e outros profissionais) altamente qualificados, participar na investigação e resolução de problemas específicos em territórios específicos. Isto para além das **externalidades de rede envolvidas**, benefícios apenas possíveis de obter pela participação directa no curso (**ninguém faz um MBA pelo acesso aos manuais e ao conhecimento codificado inerente**);
- **Os actores regionais** vão ter oportunidade de apresentar os **problemas** que pretendem resolver nos seus territórios e que sabem **que vão ser equacionados por um grupo alargado e multidisciplinar de especialistas, a custos relativamente reduzidos**. Por fim têm a opção de contratualizar aquela (ou outra) solução com o consórcio em causa.
- **As instituições e os centros de investigação** associados são parte de uma **solução de mercado** que poderá contribuir para o **aprofundamento das qualificações e competências** dos seus membros e para a **sustentabilidade económica** das suas actividades.
- **Este é um projecto que facilmente se internacionaliza**, que se insere directamente nas estratégias (de RIS3) financiadas pelos programas europeus.